

Preço triplica em dois anos

O orçamento da obra de despoluição do Lago Paranoá previsto em 1985 para 45 milhões de dólares subiu em junho deste ano para 125 milhões de dólares. Um valor quase três vezes maior, numa moeda estável como é o dólar, e para um mesmo projeto: a ampliação das duas estações de tratamento de esgotos de Brasília — ETEB Sul e ETEB Norte — O tratamento terciário, feito através de produtos químicos, e a implantação de interceptores.

O primeiro valor foi orçado num convênio assinado pelo extinto Banco Nacional de Habitação (BNH), Banco Regional de Brasília (BRB), a Secretaria de Serviços Públicos e a Companhia de Águas e Esgotos de Brasília (Caesb). Naquela época, novembro de 85, a obra foi avaliada em 6.942.683 UPCs (Unidade Padrão de Capital), incluindo o fornecimento de equipamento — 3.140.000 UPCs, cerca de 20 milhões de dólares —; obras civis com a montagem dos equipamentos — 3.181.922 UPCs, aproximadamente 21 milhões de dólares; e sistema de coleta e transporte — 620.761 UPCs, ou 4,5 milhões de dólares.

O atual presidente da Caesb, Willian Penido Valle, assim que tomou posse na empresa, em abril de 1986, anulou a concorrência de equipamentos realizada em 83, alegando motivos administrativos. Na realidade, o problema era que as três empresas vencedoras da concorrência para fornecimento de equipamentos — Degremont Saneamento e Tratamento de Água, e o consórcio Filsan/Dresser —, ao definirem os valores das máquinas o fizeram em cruzeiros — moeda vigente em 85 — e como existiam equipamentos importados, comprados em dólar, esses valores em cruzeiros iam aumentando diariamente. Assim, não chegando a um acordo, foi decidida a anulação da concorrência.

A segunda

A decisão de alterar o orçamento da obra de despoluição do Lago Paranoá de 45 milhões de dólares para outro valor, foi decidida numa reunião em julho de 1986 em que participaram Irvando Mendonça Pires e Guilherme Ribeiro Bastos, representando o BNH; o atual secretário de Serviços Públicos, José Carlos Mello, na época secretário de Governo do Distrito Federal; Arlécio Alexandre Gazal, secretário extraordinário de Reforma Administrativa e Assuntos Econômicos do GDF; Willian Penido e Márcio Pinto Manata, pela Caesb. No encontro, foram aprovados os dados básicos e o orçamento da obra, além da elaboração pelos representantes do BNH, GDF e Caesb das diretrizes da licitação internacional para a realização da despoluição do Lago.

O histórico da transação que aumentou o valor da obra de despoluição do Lago paranoá de 45 para 125 milhões de dólares, não com a intenção de informar mas como uma tentativa de fazer "lob-

by" para a aceleração do projeto, fez parte de um relatório encaminhado pela Caesb à bancada do Distrito Federal na Constituinte.

Muitos dados do relatório da Caesb ficaram incompletos, principalmente no que se refere ao lado técnico, pois apresenta apenas a citação dos consultores que elaboraram pareceres sobre o projeto, mas que de forma nenhuma aprovaram a ampliação das Estações de Tratamento, as ETEBs e o tratamento terciário como a melhor solução para salvar o Lago Paranoá.

A licitação

Depois da primeira reunião onde ficaram "acertados" o orçamento e as diretrizes para a licitação, outros encontros aconteceram em agosto, setembro e outubro. Neste último mês foram reformulados — segundo relatório da própria Caesb — os documentos de licitação, baseados nas instruções do Banco Mundial (Bird) — um dos financiadores da obra e o encaminhamento formal, pelo GDF e Caesb, dos pedidos de financiamento ao BNH no valor total de Cz\$ 1.266.268.554, correspondente à cotação do dólar do mês a aproximadamente 91 milhões de dólares. A partir daí, surge comprovadamente a primeira alteração do orçamento inicial da obra, que era de 45 milhões de dólares.

Em novembro do ano passado, o Governo Federal decide pela extinção do BNH e incorporação do Plano Nacional de Saneamento (Planasa) pela Caixa Econômica Federal. Desta forma, em dezembro foi ratificado o termo de convênio assinado anteriormente pelo BNH e GDF, substituindo o agente financeiro extinto, pela Caixa Econômica Federal. Com todas as alterações feitas, em abril deste ano foi lançado o Edital de Concorrência Pública Internacional.

As empreiteiras

Dois meses depois do lançamento do Edital de Concorrência a Caesb, no dia 10 de junho divulgou as duas empresas vencedoras da licitação, da qual apenas três empreiteiras participaram: Andrade Gutierrez, Serveng-Civilsan e Consórcio Mendes Júnior/Etesco. O valor anunciado pelo Governo foi de 100 milhões de dólares, mas, na realidade, os contratos assinados no último dia 6 de agosto pela Caesb e as duas vencedoras — Andrade Gutierrez e Serveng-Civilsan — prevê o valor da obra em US\$ 125.239.172,01, a preço de 10 de junho, data da divulgação das vencedoras da concorrência. Assim, conforme os contratos assinados, a Estação de Tratamento de Esgotos de Brasília Sul (ETEB Sul) vai ser ampliada pela Serveng Civilsan por 62 milhões de dólares, incluindo-se os equipamentos e instalação. Já a Estação de Tratamento de Esgotos de Brasília Norte (ETEB Norte), com obras a serem executadas pela Andrade Gutierrez, vai ficar por pouco mais de 62 milhões de dólares.